

## APRESENTAÇÃO

O dossiê ora publicado, *Análise do Discurso e Literatura: impasses e vias de acesso*, surge da nossa tentativa em produzir um material que possa circular entre professores, pesquisadores, estudantes e interessados na interface entre a Literatura e a Análise do Discurso; permitindo, além disso, que tanto os que têm estudado a Análise do Discurso Literário (ADL) quanto os que se restringem a uma das duas áreas possam recorrer a este número especial da Revista *Gláuks*. Nesse sentido, durante a sua produção, tivemos a preocupação em lidar com algumas condições aparentemente paradoxais, atribuindo contornos à coletânea de textos que a caracterizasse ao mesmo tempo como concisa, mas profunda; com linguagem fluida, mas consistente; panorâmica, mas especializada; interdisciplinar, mas focalizada.

O estudo da literatura orientado por uma perspectiva enunciativa tem, como se sabe, lugar assegurado na crítica literária e muitos são os pesquisadores que partem da consideração das condições de produção dos enunciados literários, das redes intertextuais de sentido que estabelecem, da polifonia de dicções sociais, dos estratos ideológicos e da historicidade das obras, da circulação e da recepção do fato literário. No entanto, a opção por se posicionar em um campo disciplinar como o da Análise do Discurso equivale a transitar por um espaço de disputas e controvérsias: por ser um constructo de linguagem contornado por imaginários que atribuem distinção e valor, a literatura é objeto de litígio entre o campo dos estudos linguísticos e o dos estudos literários propriamente.

Neste dossiê, pretendemos fomentar o debate, abrir diálogos em vez de fechá-los, instaurando um espaço dialógico para trabalhos que problematizem as bases metodológicas de uma análise da literatura pelo viés discursivo ou que compartilhem análises de obras particulares a partir da construção de um dispositivo teórico e metodológico que considere a natureza discursiva de seu objeto.

Mais do que considerar a composição estética das obras, ao tomar posição no campo da Análise do Discurso, é indispensável o questionamento sobre a natureza histórica e social dos textos, além de sua configuração linguística e enunciativa. Neste percurso epistemológico, participam questões que envolvem (i) as redes de significação ideológica e os padrões de

compreensão da realidade historicamente construídos; (ii) o comportamento discursivo dos sujeitos dentro e fora da obra; (iii) o posicionamento deles em gêneros textuais específicos; (iv) o centro de perspectiva narrativa e suas consequências para a construção de sentidos; (v) as escolhas linguístico-discursivas que determinam um estilo capaz de evocar, por sua vez, estruturas sociais e históricas; por fim, (vi) a cadeia intertextual que prefigura a localização particular de uma obra e outras matizes da literatura considerada a partir de sua natureza discursiva.

Considerando que a Análise do Discurso é, acima de tudo, um exercício interpretativo, entendemos que a literatura se constitui como objeto privilegiado para a compreensão da sociedade. Desse modo, o planejamento do dossiê previa a atração de pesquisas que se pautassem pela relação de interdependência entre Análise do Discurso e Literatura, contribuindo para o aprofundamento de algumas das questões citadas acima. Como resultado, o dossiê é composto por uma entrevista, três ensaios, quatro artigos e uma resenha. Passemos a uma breve descrição de cada um desses textos.

A entrevista que inaugura o dossiê reforça o protagonismo de um dos estudiosos mais empenhados no fortalecimento da interface entre Análise do Discurso e Literatura na atualidade: o professor da Sorbonne Université, Dominique Maingueneau. Na entrevista, Maingueneau oferece uma síntese magistral do estado do conhecimento sobre o discurso literário e lança provocações estimulantes aos estudiosos do discurso que se debruçam sobre a literatura. Dentre outras obras, Maingueneau já refletira sobre o tema em *O contexto da obra literária* (1995), *Pragmática para o discurso literário* (1996) e *Discurso literário* (2006), gerando um lastro de reflexões teóricas e metodológicas que vem sustentando inúmeras pesquisas individuais.

Na entrevista, as questões elaboradas surgiram da nossa própria prática profissional e buscaram contemplar pontos sensíveis desse campo de estudos, tanto em relação ao seu percurso institucional quanto aos seus contornos epistemológicos. Interessava-nos compreender a relação entre a temática central deste número especial da *Gláuks* e o conjunto das pesquisas realizadas por Maingueneau ao longo de sua carreira, permitindo-nos visualizar:

- a) o lugar teórico dessa interface no panorama mais amplo das suas investigações discursivas;
- b) as contribuições do olhar discursivo para a redefinição da literatura como campo e objeto

de estudos; c) os desafios enfrentados por essa aproximação e para a conseqüente delimitação da Análise do Discurso Literário; d) os instrumentais teórico-metodológicos específicos que a ADL traz para uma abordagem do texto literário; e, por fim, e) os autores e parâmetros epistemológicos fundamentais para a definição de um olhar discursivo sobre o texto literário, os quais podem, a um só tempo, ajudar a refinar as pesquisas de especialistas na área e guiar iniciantes e potenciais interessados. Assim, a entrevista percorre um panorama dinâmico da área e apresenta um posicionamento claro e penetrante sobre o futuro das pesquisas nesta vertente.

Em *Análise do Discurso e Literatura: diálogos plausíveis*, a professora Marisa Gama-Khalil (UFU) retrança seus caminhos acadêmicos rumo à compreensão de uma estética da recepção e de uma teoria do efeito estético, articuladas à compreensão da literatura como discurso. Nesse intuito, aproxima as contribuições de Mikhail Bakhtin para a crítica literária daquelas trazidas por Michel Foucault para o campo discursivo, desenvolvendo uma *arqueologia do leitor*. Como proposta, sustenta que o diálogo entre uma perspectiva bakhtiniana da AD e a teoria recepcionista de Wolfgang Iser permitem uma análise da linguagem literária por meio de uma visão interacionista do discurso. Na esfera acadêmica, Marisa representa uma força motriz importante para o desenvolvimento da análise do discurso literário no Brasil, a partir de suas próprias pesquisas, de relevância inquestionável, e do incentivo constante à produção científica na área por meio de sua atuação na pós-graduação.

No ensaio seguinte, *O romance como materialidade discursiva*, temos o posicionamento no campo da ADL de Ida Lúcia Machado, pesquisadora que vem se dedicando à análise do discurso literário desde o início da carreira acadêmica, qualificando o debate e fortalecendo essa interface. Dentre a diversidade de interesses que manifesta, Ida estudou romances, memórias, narrativas de vida, poesia, teatro, crônica, canção e outros gêneros artísticos e/ou literários, buscando compreender a engrenagem de fenômenos como a ironia, a paródia, a metáfora, a polifonia, a expressão da autoria e as estratégias de transgressão, por exemplo, permanecendo sempre filiada às questões colocadas pelo campo literário, mas sempre sob a ótica do discurso. A presença de um artigo seu neste dossiê é sintomático da sua representatividade para a análise do discurso literário no Brasil, figurando como uma referência incontornável.

No capítulo que compõe este dossiê, Ida reflete sobre a pertinência dos estudos discursivos que se debruçam sobre a literatura e desenvolve uma análise estimulante do romance argentino “O parque das irmãs magníficas”, de Camila Sosa Villada. Partindo da Semiologia de Charaudeau e de contribuições de Maingueneau, a pesquisadora examina os vestígios do realismo mágico latino e a dimensão irônica presentes na narrativa de vida estilizada em primeira pessoa, fenômenos que gravitam em torno da noção de “transclasse”. O texto é uma evidência da afinidade entre Análise do Discurso e Literatura, desde que o propósito de ampliar os sentidos de uma obra não seja suplantado pela aplicação cega de categorias metodológicas. A pesquisadora se vale do dispositivo de análise como ferramentas auxiliares para a compreensão das camadas de sentido do romance de Camila Sosa Villada, e não para demonstração *a priori* de sua aplicabilidade.

Em outro texto instigante, Fernanda Mussalim discute as principais contribuições teóricas de Dominique Maingueneau para o estudo da literatura sob o viés discursivo. Em *Ensaio sobre a pertinência de uma Análise do Discurso Literário*, reforça a percepção da literatura como discurso constituinte, tal como proposto por Maingueneau, e demonstra a produtividade de noções como “paratopia” e “imagem de autor” no desenvolvimento de inúmeras pesquisas em nível de pós-graduação no CED/UFU (Círculo de Estudos do Discursos da Universidade Federal de Uberlândia). Ao relatar a série de investigações acadêmicas que supervisionou no interior desta interface, Mussalim demonstra a diversidade de perspectivas possíveis e o potencial interpretativo das obras de arte verbais a partir da abordagem discursiva.

Em *Discurso literário: espaços de instauração discursiva*, Jarbas Vargas Nascimento propõe uma reflexão epistemológica sobre a aproximação entre os estudos do discurso e os estudos literários, tendo mais especificamente a proposta de Maingueneau como esquadro conceitual. O artigo mantém um tom de defesa do campo da Análise do Discurso Literário, evidenciando, a contrapelo, a instabilidade ainda da área e a necessidade de sua justificação nos quadros acadêmicos.

Com discussões voltadas mais especificamente para a ampliação de sentidos de obras literárias particulares, os próximos quatro artigos mobilizam categorias próprias, objetivando penetrar em “camadas mais profundas” da significação poética dos textos escolhidos.

Tendo como foco da interpretação *O menino no espelho*, de Fernando Sabino, Raquel Abreu-Aoki se vale da reflexão teórica de Patrick Charaudeau, mais especificamente sobre os modos de organização do discurso, para compreender a tessitura da experiência narrada pelo protagonista quando este rememora eventos da infância, mesclando ficção e realidade, já que, aparentemente, no romance há indícios biográficos do próprio escritor.

Na sequência, Renata Aiala de Mello empenha-se no entendimento das emoções discursivizadas no famoso processo sofrido por Gustave Flaubert, acusado de atentar contra a moral e os bons costumes em seu romance *Madame Bovary*. No artigo, intitulado “Analyse discursive des émotions dans le procès contre Flaubert et Madame Bovary”, Renata amplia o radar da análise discursiva para o campo literário mais amplo, já que não se limita ao exame da textualidade da obra e de suas condições de produção, mas focaliza a própria instituição literária e a recepção da obra no momento de sua emergência. Neste caso, em atrito direto com os padrões morais e éticos de seu tempo. No decorrer do estudo, fica evidente o acionamento de estratégias pathêmicas por parte tanto do advogado de acusação quanto do advogado de defesa, ambos apoiando-se nos mesmos parâmetros morais para alcançar seus objetivos retóricos.

Em “Metalinguagem e criatividade no romance *Enervadas*, de Chrysantème”, Paula Albuquerque reflete sobre o próprio fazer literário estilizado nas brechas e franjas do texto ficcional. Em um texto extremamente envolvente, Paula acentua a atualidade da obra publicada no início do século XIX, que já tematizava o machismo e a homofobia. Embora não se valha de um dispositivo de análise propriamente discursivo, pode-se perceber a vinculação do artigo ao dossiê pela centralidade que atribui à materialidade do texto literário em sua especificidade estética, movimento que, muitas vezes, escapa a linguistas mais ortodoxos.

No último artigo do dossiê, intitulado “Uma análise semiolinguística dos processos de identificação e dramatização no discurso literário de Fontes Ibiapina”, Luis Felipe da Silva C. Branco e João Benvindo de Moura analisam o romance *Vida geminada em Samambaia*, a partir de uma abordagem semiolinguística. Na busca por compreender em profundidade o funcionamento do *ethos* e do *páthos* por meio de processos de identificação e dramatização, os autores desvelam a presença constante de imagens relacionadas à dor, como o sofrimento e a pobreza, acionadas como cenas de fundo do romance regional piauiense.

Para encerrar o dossiê, apresentamos ainda a resenha do livro organizado por Cláudio Humberto Lessa, *Análises discursivas das narrativas de vida do corpo discente (PROEJA e LETRAS) do CEFET-MG: múltiplos olhares*, publicado em 2019 em formato *e-book*. A resenha, elaborada por Mônica Baêta Neves Pereira Diniz, expõe as condições de emergência da obra, em tom sempre muito elogioso, e descreve as linhas gerais dos estudos compilados pela publicação.

Por fim, este dossiê não poderia circular sem um registro importante: uma franca homenagem a um analista do discurso que transmitiu sua paixão pelo estudo do texto literário em suas aulas e acolheu pesquisas de mestrado e doutorado que intencionavam essa interface, conduzindo-as com muito interesse e entusiasmo. Trata-se de Renato de Mello, professor vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, que marcou positivamente a formação de muitos pesquisadores com os quais teve contato. Se hoje esse dossiê pôde ser um acontecimento, devemos ao Renato o impulso inicial e o eco de aulas memoráveis.

Deixamos aos leitores a tarefa de julgar se fomos exitosos em relação aos desafios que mencionamos no início desta apresentação, torcendo para que as pesquisas postas em circulação por este dossiê possam reverberar em reflexões que alimentem, por sua vez, novas pesquisas, fomentando o pensamento crítico e o investimento nas humanidades.

Nossos agradecimentos à *Glauks*, especialmente ao prof. Rony do Vale pela atuação coadjuvante na organização, e aos pareceristas, por cederem parte de seu tempo à avaliação dos textos submetidos a esta edição, fortalecendo, com isso, a divulgação das pesquisas produzidas na esfera acadêmica.

Ivanete Bernardino Soares (UFOP)  
Argus Romero Abreu de Morais (UFRJ)